

Marcação explícita de tópicos com a locução *quanto a* e afins¹

Telmo Móia, Anabela Gonçalves e Inês Duarte

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

tmoia@netcabo.pt, a.goncalves@letras.ulisboa.pt, iduarte@letras.ulisboa.pt

Abstract

In this paper, a general semantic and syntactic characterisation of the topics introduced by connectives such as *quanto a* – the Portuguese counterpart of English *as for* – will be attempted. The grammatical differences between these topics and those that are merely signaled via syntactic ordering or intonational devices will be highlighted. These differences include both semantic properties (e.g. the type of reference chains allowed) and syntactic properties (e.g. recursion, position, sensitivity to islands constraints). A connection with discourse mechanisms – of the cohesion-coherence type – in the constructions with lexically explicit topic markers will also be underlined.

Keywords: topic, cohesion, coherence, reference chains, anaphora.

Palavras-chave: tópico, coesão, coerência, cadeias referenciais, anáfora.

1. Introdução

As expressões introduzidas pela locução prepositiva *quanto a* e afins (*relativamente a*, *em relação a*, *no que respeita a*, *no que concerne a*, etc.) são explicitamente marcadas – dado o valor lexical dos conectores em causa – como tópico das frases em que ocorrem, entendendo-se aqui tópico como “a central organizing factor in discourse (...), also called the *issue* or *question under discussion*” (Roberts, 2011: 1909). Nesse aspeto, as construções com *quanto a* contrastam com outras em que o valor de tópico pode ser marcado por meios alternativos, sintáticos e/ou meramente entoacionais. Assim, podemos distinguir **tópicos marcados lexicalmente** – que são o objeto de análise central do presente trabalho –, como em (1a), e **tópicos não marcados lexicalmente**, como em (1b).

- (1) a. Quanto ao incêndio, ninguém esperava que fosse tão devastador.
b. O incêndio, ninguém esperava que fosse tão devastador.

Sublinhe-se, de passagem, que este tipo de alternância entre marcação lexical explícita e não explícita de valores semânticos é bem conhecido da literatura sobre gramática do texto, em especial no âmbito das conexões interproposicionais (cf. e.g. Lascarides & Asher, 1993; Asher & Lascarides, 2003), podendo ser ilustrado pela marcação lexical, ou não, de valores causais ou temporais. Vejam-se os dois pares de sequências abaixo, em que os referidos valores estão associados a conectores lexicais – *porque* (valor causal) ou *seguidamente* (valor de posterioridade) – ou emergem de processos dedutivos associados às chamadas relações discursivas:

- (2) a. O candidato desistiu, porque não tinha hipóteses de vencer as eleições.
b. O candidato desistiu. Não tinha hipóteses de vencer as eleições.

¹ Este trabalho foi realizado no âmbito do Projeto de Investigação financiado pela FCT «COPAS – Contrast and Parallelism in Speech» (PTDC/CLE-LIN/120017/2010), desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (PEst-OE/LIN/UI0214/2013).

- (3) a. O jogo amistoso terminou com um empate. Seguidamente, as equipas reuniram-se para celebrar.
 b. O jogo amistoso terminou com um empate. As equipas reuniram-se para celebrar.

No presente trabalho, apresentaremos uma caracterização semântica e sintática dos tópicos marcados lexicalmente, que têm sido classificados na literatura como tópicos pendentes (cf. e.g. Duarte, 2003), distinguindo-os daqueles que não apresentam esse tipo de marcação.

Antes de passarmos a essa caracterização, porém, convém desde já assinalar três questões importantes, cuja análise mais aprofundada deixamos para investigação posterior (ainda que duas delas voltem a ser brevemente retomadas na secção 4).

Em primeiro lugar, destaca-se a questão – sintaticamente crucial – da posição em que ocorrem os tópicos marcados lexicalmente. Com efeito, se é verdade que estes surgem geralmente na posição periférica (esquerda) típica dos constituintes com valor de tópico, como em (1a), também se registam ocorrências noutras posições, como nos exemplos seguintes:

– posição pré ou pós-complementador

- (4) a. «O último recenseamento (...) indicava, quanto a confissões [religiosas na Índia] (...), que 82,6 por cento da população é hindu, 11,4 muçulmana, 2,4 cristã, e 0,7 budista.» (CCP, ext599807-pol-96a-2)
 b. «Como nota final, registre-se que quanto a votações, o PSD e PP levantaram-se a favor.» (CCP, ext1143496-pol-97b-1)

– entre sujeito e predicado ou em posição final²

- (5) a. Ninguém, no que diz respeito ao incêndio, esperava efeitos tão devastadores.
 b. Ninguém esperava efeitos tão devastadores, no que diz respeito ao incêndio.

Em segundo lugar, refira-se a questão – também sintaticamente crucial – da coocorrência de tópicos marcados lexicalmente com outros tipos de tópicos. Como se pode ver no excerto (6), os tópicos com *quanto a* surgem por vezes associados a outras construções de topicalização (no caso, deslocação à esquerda clítica). Importará, em trabalhos posteriores, considerar as diversas possibilidades admitidas na gramática do português, incluindo as respetivas ordenações (cf. possível menor naturalidade, ainda que não agramaticalidade, especialmente se acompanhada por marcas entoacionais adequadas, da sequência em (7)).

- (6) «Quanto aos seus companheiros, ao baterista Bobby Durham chega-lhe invocar algumas alíneas do seu currículo, como os dias ao lado de Oscar Peterson, (...) ou Johnny Hodges.» (CCP, ext425069-clt-96b-1)
 (7) Aos sindicatos, quanto a leis laborais, basta-lhes que a situação actual não seja alterada. Com isso, já ficam satisfeitos. [ORDEM MAIS MARCADA]

Em terceiro lugar, há que ter em conta a questão da ambivalência da expressão *quanto a*, que pode funcionar como marcador lexical de tópico (única função que aqui é relevante) ou, alternativamente, como introdutor de um argumento ou modificador, como nos exemplos seguintes (em que tem o valor dos conectores prepositivos argumentais *sobre* ou *acerca de*)³:

- (8) «(...) nada ainda se sabe quanto ao procedimento a adoptar para que seja esclarecida a questão (...).» (CCP, ext34217-soc-95a-1); «(...) a Declaração de Downing Street nada diz quanto à

² As sequências de (5) são bastante mais estranhas com *quanto a* (do que com *no que diz respeito a*): *?ninguém, quanto ao incêndio, esperava efeitos tão devastadores; ?ninguém esperava efeitos tão devastadores, quanto ao incêndio*. Observamos, pois, que os diferentes marcadores lexicais de tópico não têm exatamente as mesmas propriedades gramaticais, facto que também deixamos para investigação posterior.

³ Outro valor desta expressão, irrelevante para o tema deste trabalho, é o que ela tem na sequência *quanto a mim*, equivalente a *na minha opinião*.

desmilitarização da Irlanda do Norte (...).» (CCP, ext1147749-pol-94a-2); «(...) existe pleno consenso quanto ao valor científico dos achados.» (CCP, ext1275710-clt-95a-2); «Mas esse acordo é omisso quanto a medidas para concretizar a comunidade (...).» (CCP, ext400196-pol-97a-1).

Ora, estes constituintes de tipo argumental podem ser alvo de uma topicalização comum (a partir de uma posição no interior do comentário), obtendo-se frequentemente sequências de interpretação duvidosa, ou possível ambiguidade (entre uma interpretação de tópico marcado lexicalmente ou tópico comum), como as de (9). Deixaremos também para trabalhos posteriores a exploração destes factos.

- (9) «Quanto ao futebol, que sei dizer?» (CCP, ext48433-clt-98b-2); «(...) quanto à forma de jogar da equipa e aos futebolistas que terá que preferir (...), o técnico já sabe o que pretende.» (CCP, ext1475513-des-98b-2); «Quanto à sua eventual nomeação como embaixador do novo Estado, Korosec remeteu a decisão «para o seu Governo» (...).» (CCP, ext62189-nd-92a-1)

2. Diversidade de construções de tópico marcado com *quanto a* e afins

O primeiro aspeto a notar, no que diz respeito a construções de tópico marcado com *quanto a*, é a sua grande diversidade semântico-sintática. Pesquisas no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 7.1 revelam não só a extraordinária frequência desta construção no discurso escrito (registo jornalístico)⁴ como a variedade de relações semânticas e sintáticas entre o complemento de *quanto a* – doravante designado como **constituente-tópico** – e o resto da estrutura proposicional em que ele se integra (i.e. o comentário). Numa primeira abordagem, interessa distinguir pelo menos dois grupos de construções, consoante exista ou não correferência entre o constituinte-tópico e um qualquer constituinte dentro do comentário.

I. Construções em que, como nos casos mais comumente referidos na literatura, não há correferência entre o constituinte-tópico e qualquer constituinte dentro do comentário. Trata-se de genuínas – e prototípicas – construções de TÓPICO PENDENTE, semelhantes às que – na literatura – mais comumente têm sido associadas a este tipo de operadores lexicais.

- (10) Quanto a animais de estimação, só não me importaria de ter gatos.
[cf. *animais de estimação, só não me importaria de ter gatos*]

II. Construções em que existe correferência entre o constituinte-tópico e (pelo menos) um constituinte dentro do comentário. É possível estabelecer um paralelo entre estas construções e diversas estruturas clássicas de topicalização, estudadas na literatura sintática (ainda que sem coincidência estrita com elas, como veremos na secção 4). De acordo com o paralelo estabelecido, podemos identificar quatro subtipos de construções.

(i) Construções com correferência entre o constituinte-tópico e um constituinte pronominal no comentário, a comparar com a construção de DESLOCAÇÃO À ESQUERDA DE TÓPICO PENDENTE (como no exemplo em itálico):

- (11) Quanto ao Pedro, a Ana acha que {ele_i vai desistir / se deve falar com ele_i}.
[cf. *o Pedro*_i, a Ana acha que {ele_i vai desistir / se deve falar com ele_i}]

⁴ 30 987 ocorrências no CCP – a maior parte das quais de tipo relevante – na pesquisa (com maiúscula inicial) "Quanto" "a|ao|aos|às".

(ii) Construções com correferência entre o constituinte-tópico e um clítico (acusativo ou dativo) no comentário, a comparar com a construção de DESLOCAÇÃO À ESQUERDA CLÍTICA (como nos exemplos em itálico):

- (12) Quanto aos resultados_i, é difícil {quantificá-los_i / não lh_{es}_i atribuir importância}.
[cf. *os resultados*_i, *é difícil quantificá-los*_i; e *aos resultados*_i, *é difícil não lh*_{es}_i atribuir importância]

(iii) Construções com correferência entre o constituinte-tópico e um constituinte nulo (SN) no comentário, a comparar com a construção de TOPICALIZAÇÃO, em sentido estrito (como nos exemplos em itálico):

- (13) Quanto a este jogador_i, parece que []_i está em grande forma.
[cf. *este jogador*_i, *parece que []_i está em grande forma*]
- (14) Quanto a animais de estimação_i, nunca quis ter []_i, porque dão trabalho⁵.
[cf. *animais de estimação*_i, *nunca quis ter []_i, porque dão trabalho*]

(iv) Construções – frequentemente algo marginais – com correferência entre o constituinte-tópico e um constituinte nulo de tipo SP no comentário, com perda da preposição relevante, a comparar com a chamada construção de TOPICALIZAÇÃO SELVAGEM (como nos exemplos em itálico):

- (15) ?Quanto a crianças_i, todos gostamos _{de}[]_i.
[cf. *crianças*_i, *todos gostamos _{de}[]_i*]
- (16) ?Quanto à polícia_i, todos devíamos poder confiar _{em}[]_i.
[cf. *a polícia*_i, *todos devíamos poder confiar _{em}[]_i*]

3. Sobre a diversidade de relações semântico-sintáticas entre o constituinte-tópico e o comentário em construções com *quanto a*

Em termos muito gerais, parece-nos que, nas construções com tópico marcado lexicalmente, atua um requisito comparável ao que, no plano do discurso, se consubstancia nas noções de coesão e coerência, como propriedades estruturais, semânticas e/ou conceptuais em que assenta a textualidade (sobre esta noções cf., entre muito outros, Beaugrand & Dressler, 1981, ou Dooley & Levinsohn, 2001). Este tipo de requisito tem sido muito explorado no âmbito da semântica das relações discursivas ou retóricas (cf. e.g. Lascarides & Asher, 1993; Asher, 1993; Asher & Lascarides, 2003). Kamp & Schiehlen (1998) codificam-no simplifcadamente da seguinte forma:

- (17) **PRINCIPLE OF RHETORICAL CONNECTEDNESS.** “Each new sentence or clause in a discourse or text must be interpreted as standing to one or more other clauses or sentences in text in a certain rhetorical relation. (If the interpretation does not succeed in establishing such a relation, then the interpreter has the feeling that the current sentence or clause has not been properly understood and the discourse appears to lack coherence.)” (*op. cit.*: Appendix, p. 2)

Com efeito, podemos estabelecer o seguinte paralelo: tal como sequências discursivas do tipo de (18a) podem ser consideradas incoerentes por dificuldade em estabelecer um nexos semântico entre as proposições justapostas, construções com tópico marcado lexicalmente, como (18b-c), podem ter idêntica classificação por motivos afins – a dificuldade ou incapacidade de relacionar o conteúdo do comentário com o valor do constituinte-tópico.

⁵ A ligação de tópicos marcados lexicalmente a complementos diretos nulos é fortemente condicionada (muito mais que a ligação a sujeitos nulos, abundantemente registada em exemplos de *corpora*). Quando o constituinte-tópico é um *bare plural*, como no exemplo (14), ou um *bare singular*, conseguem-se construções plenamente gramaticais. Quando existe determinação definida, as construções são extremamente marginais (e não estão documentadas nos *corpora* que consultámos): *?!*quanto ao {jogador do Benfica / Jardel}*_i, *parece que todos querem contratar []_i; ?!*quanto a estes três jogadores*_i, *parece que todos querem contratar []_i.*

- (18) a. #A Ana vendeu três automóveis. Choveu no deserto do Atacama.
 b. #Quanto às vendas de automóveis, tem chovido muito no deserto do Atacama.
 [CONSTITUINTE-TÓPICO NOMINAL]
 c. #Quanto a ter-se ou não vendido um número elevado de automóveis, tem chovido muito no deserto do Atacama⁶. [CONSTITUINTE-TÓPICO ORACIONAL]

Respeitado este princípio interpretativo geral (de conexidade entre tópico e comentário), *quanto a* permite uma variadíssima gama de construções. Sem pretensões de elaborar uma lista exaustiva de possibilidades, destacamos as seguintes quatro classes de situações, fundamentadas com dados de *corpora*.

A. Conexão de base estritamente (ou predominantemente) pragmática

Casos em que a conexão relevante (entre tópico e comentário) é “reconstituída” pelos interlocutores a partir de mecanismos dedutivos, de base pragmática, incluindo conhecimento do mundo, não havendo necessariamente uma relação formal direta entre o constituinte-tópico e algum segmento do comentário. Pode naturalmente haver deduções baseadas em pistas linguísticas.

- (19) a. Quanto ao desemprego, receia-se que a recessão leve dezenas de fábricas à falência.
 – conhecimento ativado: as fábricas asseguram muitos postos de trabalho e a sua falência faz crescer o desemprego
 b₁. «E, quanto aos resíduos sólidos urbanos, está em construção a unidade de compostagem de Trajouce e em adjudicação a grande central incineradora de Loures (...)» (CCP, ext140729-nd-95b-2)
 – conhecimento ativado: unidades de compostagem e incineradoras são utilizadas para eliminar resíduos sólidos urbanos
 b₂. «Quanto à economia, a «crise» japonesa é de fazer rir americanos ou europeus: o desemprego mantém-se abaixo dos 2,5 por cento, a inflação abaixo dos dois por cento, (...) a poupança (...) continua a crescer (...)» (CCP, ext1134285-pol-93b-2)
 – conhecimento ativado: (crises relacionadas com) desemprego, inflação ou volume de poupanças são uma questão de economia

B. Conexão baseada em relações léxico-semânticas não correferenciais (ou em relações sintático-semânticas afins)

Casos em que (independentemente da possível atuação de mecanismos dedutivos, de base pragmática) é possível estabelecer uma relação formal e semântica (não correferencial) entre o constituinte-tópico e um segmento (ou mais) do comentário. Destacam-se os casos em que os constituintes relevantes se ligam por relações léxico-semânticas (abundantemente exploradas no âmbito da semântica lexical) como hiponímia, hiperonímia, holonímia, meronímia ou antonímia (independentemente da maior ou menor frequência com que algumas destas relações surgem em texto real)⁷.

⁶ Na maior parte das construções com *quanto a* que discutimos neste trabalho, estabelece-se uma relação entre um constituinte (tópico) nominal e um constituinte oracional, como acontece em (18b). Porém, à semelhança de (18a), a relação pode também estabelecer-se entre dois constituintes oracionais, como em (18c), já que *quanto a* pode ter complementos frásicos – cf. «Quanto a podermos ligar um computador directamente ao nosso sistema nervoso central, (...) isso demorará muito mais tempo a tornar-se possível.» (CCP, ext243355-clt-soc-95a-2).

⁷ Os casos de sinonímia (e, por conseguinte, correferência) são integrados num grupo à parte, a seguir.

– constituinte-tópico hiperonímico

- (20) a. Quanto a animais de estimação, só não me importaria de ter gatos.
- b. «Quanto a queijos, (...) o «tetilha» galego que nos foi servido era execrável (...).» (CCP, ext27079-nd-91b-1); «Quanto a lesões, Peixe é o único que treina com limitações devido a uma pubalgia (...).» (CCP, ext131929-des-94b-1); «Quanto a veículos, em Lisboa há uma carrinha para transporte de processos e dois automóveis que servem 76 magistrados e 208 funcionários do DIAP e do Tribunal de Instrução Criminal...» (CCP, ext83264-pol-94b-1)

– constituinte-tópico hiponímico

- (21) Quanto aos gatos, qualquer animal de estimação é bem-vindo no hotel.

– constituinte-tópico holonímico

- (22) Quanto ao continente africano, a Nigéria é o país mais populoso.

– constituinte-tópico meronímico

- (23) Quanto ao Génesis, sempre admirei os primeiros livros do Antigo Testamento.

– constituinte-tópico antonímico

- (24) a. Quanto à paz, ninguém acha que a guerra seja solução para nada.
- b. «Quanto ao desemprego, (...) González não perdeu a ocasião de sublinhar que (...) a taxa de crescimento do emprego tem sido superior a fases anteriores com igual taxa de crescimento.» (CCP, ext1107218-pol-95b-1)

Incluem-se naturalmente neste grupo os casos em que os constituintes relevantes remetem para subconjuntos dos identificados pelo constituinte-tópico (i.e. relações de hiperonímia, em sentido lato), em virtude da atuação de processos sintáticos (e.g. modificação – cf. (25)), ou aqueles em que se verifica uma associação com constituintes descontínuos (cf. (26)):

- (25) a. Quanto a cidades, a Ana prefere passear nas (cidades) do Sul da Europa.
- b. «Quanto às saídas, (...) há a anunciar as de Mauro Airez, Renato, (...) e Bodelon.» (CCP, ext870223-des-98b-2); «Quanto a formadores, os sérios e competentes contam-se por pouquíssimos (...).» (CCP, ext39558-nd-95a-1).
- (26) a. Quanto a cidades, a Ana prefere Londres {a Paris / às cidades francesas}.
- b. «Quanto a áreas protegidas, Defensor Moura pretende que a faixa litoral sul do concelho (...) permita uma continuidade da área litoral Norte com a zona costeira de Esposende.» (CCP, ext105884-soc-95b-1)

A propósito do subtipo de construções em análise, observa-se um contraste especialmente interessante entre as construções com e sem marcação lexical do tópico: quando a relação relevante é de hiperonímia, as duas construções parecem estar em variação livre – cf. (27a); porém, quando a relação é de outro tipo, as construções sem marcação lexical parecem consideravelmente mais marginais – cf. (27b-e).

- (27) a. Animais de estimação, só não me importaria de ter gatos.
 b. ??Os gatos, qualquer animal de estimação é bem-vindo no hotel.
 c. ??O continente africano, a Nigéria é o país mais populoso.
 d. ??O Génesis, sempre admirei os primeiros livros do Antigo Testamento.
 e. ??A paz, ninguém acha que a guerra seja solução para nada.

Tal facto parece indicar que a marcação lexical do tópico (com *quanto a* e afins) nem sempre é redundante, podendo cumprir uma função discursiva relevante, ao preparar o interlocutor para considerar um leque amplo de relações semânticas, não restrito à relação de hiperonímia, que parece ser a única comportada com naturalidade por uma mera marcação sintática (não lexical) do tópico. Note-se, ainda, marginalmente, que o valor hiperonímico parece claramente ser o valor neutro das estruturas em causa, o que se comprova através de dados de frequência: das relações aqui consideradas, a hiperonímia é, de longe, a mais comum em *corpora* com *quanto a* (cf. (20b)).

**C. Conexão baseada em correferência, sem dependência referencial
 (i.e. envolvendo expressões sinónimas de interpretação autónoma)**

Casos em que é possível estabelecer uma relação formal e semântica entre o constituinte-tópico e um segmento (ou mais) do comentário, sendo essa relação de sinonímia. Existe, pois, correferência entre o constituinte-tópico e um constituinte dentro do comentário, que, no entanto, é uma expressão referencialmente autónoma – sinónima – e não uma expressão referencialmente dependente. Peres (2009), por exemplo, distingue este tipo de cadeias referenciais – que designa “cadeias de *relações* referenciais” – das que envolvem dependências referenciais (e.g. mediante elementos pronominais e afins). Trata-se de um mecanismo frequentemente usado em discurso para evitar repetições lexicais ou o recurso a pronomes e categorias vazias.

- (28) a. Quanto a Eça de Queirós, sempre achei que o autor de *Os Maias* era um dos mais interessantes escritores na nossa literatura.
 b. «Quanto aos que não pagam quotas, (...) a assembleia de condóminos pode deliberar que os que não cumprem suportem (...) as despesas que o condomínio tiver de pagar (...).» (CCP, ext869967-clt-soc-95a-1); «Quanto à ajuda dos bombeiros, (...) a moradora manifestou-se satisfeita com o seu auxílio (...).» (CCP, ext1331025-soc-97b-2)

**D. Conexão baseada em correferência, com dependência referencial
 (i.e. envolvendo expressões anafóricas em sentido lato)**

Casos em que é possível estabelecer uma relação formal e semântica – de correferência – entre o constituinte-tópico e um segmento (ou mais) do comentário, referencialmente dependente(s). Este grupo de construções tem elevadíssima frequência. Tal facto parece indicar que a maximização da coesão textual – obtida por meio de dependências anafóricas – é um dos meios mais explorados para assegurar a conexão entre tópico e comentário. Encontram-se casos com diferentes tipos de expressões referencialmente dependentes, identificados em D1-D3 abaixo (uma parte significativa dos quais será retomada e analisada, numa perspetiva predominantemente sintática, na secção 4).

D1. expressões referencialmente dependentes de tipo lexical

(e.g. SNs definidos, quer com artigos – cf. (29) – quer com demonstrativos – cf. (30))⁸

- (29) a. Quanto ao Pedro, sempre achei que o teimoso não ia acatar as ordens do diretor.
b. «Quanto aos Xutos, o grupo também está numa fase retrospectiva.» (CCP, ext1316498-clt-98b-1); «Quanto à Portugal Telecom, a empresa parece ter invertido (...) o movimento de correcção (...) que (...) limitou os ganhos do BVL 30 (...).» (CCP, ext1440881-eco-98a-1); «Quanto a João Alves, é público que Pinto da Costa admira o técnico do Belenenses (...).» (CCP, ext215796-des-96a-1)
- (30) a. Quanto ao Pedro, sempre achei que esse rapaz ia longe.
b. «Quanto aos touros de morte, (...) Guterres comentou que «não gosta» desse espectáculo (...).» (CCP, ext137932-pol-95b-2); «Quanto ao hidrogénio, técnicos da Volvo (...) já conseguiram que um protótipo rodasse com aquele tipo de combustível (...).» (CCP, ext956443-des-93a-2); «Quanto à criação deliberada de embriões para experimentação, o comité recomenda que não seja permitido retirar óvulos de uma mulher com este propósito específico, a não ser em situações muito restritas (...).» (CCP, ext417774-clt-soc-94b-1)

D2. expressões referencialmente dependentes de tipo pronominal

(e.g. pró-formas de tipo pronome pessoal, pronome demonstrativo, possessivos, advérbios anafóricos, etc.)

- (31) a. Quanto ao Pedro, sempre achei que ele não ia acatar as ordens do diretor.
b. «Quanto ao jogo de amanhã em Guimarães, os sportinguistas dizem que é nele que estão concentrados (...).» (CCP, ext1423172-des-97b-1); «Quanto ao comerciante, esse ficará furo.» (CCP, ext83262-soc-92b-2); «Quanto à oposição, mantemos contacto com os seus representantes.» (CCP, ext334125-pol-96b-1); «Quanto à manifestação propriamente dita, devo dizer que nem só os da «cor» da nossa Câmara estiveram lá.» (CCP, ext932653-nd-95b-2)

D3. expressões referencialmente dependentes de tipo nulo

(e.g. sujeitos, complementos ou modificadores nulos, assinalados com [] nos excertos abaixo)

- (32) a. Quanto ao Pedro, sempre achei que [] não ia acatar as ordens do diretor.
b. «Quanto ao procurador Júlio Pereira, a impressão que fica (...) é que [] absorveu muito do pragmatismo chinês.» (CCP, ext667548-soc-96b-2) [SUJEITO NULO]; «Quanto às crianças mais pequeninas, (...) a dependência [] dos progenitores é (...) mais constrangedora (...).» (CCP, ext23357-pol-93b-2) [COMPLEMENTO NOMINAL NULO]; «Quanto ao Campeonato do Mundo, penso honestamente que a nossa equipa não tinha gabarito para lutar contra as melhores equipas do mundo [].» (CCP, ext823425-des-94b-2) [MODIFICADOR VERBAL NULO]; «Quanto às críticas de Marcelo, (...) o PGR diz que algumas [] também derivam de “deficiente informação”.» (CCP, ext85772-pol-96b-1) [EXPRESSÃO NOMINAL NÃO SINTAGMÁTICA NULA]

Em suma, verificámos, nesta secção, que em construções com tópico marcado lexicalmente atua um mecanismo genérico de coerência-coesão (entre tópico e comentário), o que significa – em termos muito simples – que, como é aliás intuitivo, o conteúdo das duas partes da construção tem de estar semanticamente relacionado. A relevância (que induz coerência) pode ser garantida minimamente por processos dedutivos, de base pragmática, que podem complementar eventuais pistas gramaticais presentes

⁸ Note-se a possibilidade de substituir as expressões relevantes do comentário por pronomes pessoais ou demonstrativos ou por elementos nulos (o que evidencia o seu carácter anafórico): *quanto ao Pedro, sempre achei que ele {não ia acatar as ordens do diretor / ia longe}*.

nos enunciados. Por outras palavras, a existência de relações léxico-semânticas formais (e.g. hiperonímia, meronímia, antonímia) ou de dependências de tipo anafórico não é condição necessária para a gramaticalidade das construções. Verifica-se, porém, que num número substancial de casos tais relações e dependências estão presentes, o que maximiza a coesão, estabelece diretamente a coerência, e, por conseguinte, favorece a naturalidade e aceitabilidade das construções.

4. Construções com retoma do tópico no comentário – análise sintática

Nesta secção, ocupar-nos-emos dos aspetos sintáticos dos tópicos lexicalmente marcados com *quanto a*, com especial ênfase naqueles que envolvem retoma do tópico no comentário (tipo D acima).

4.1. Os tópicos com *quanto a* e a tipologia de tópicos

A tipologia de construções de tópicos marcados referida na secção 2 considera essencialmente constituintes sem marcação lexical. Nesta secção, as construções com tópicos lexicalmente marcados com *quanto a* são relacionadas com as constantes de tal tipologia, a partir do núcleo de propriedades sintáticas que permitem distinguir as construções menos sintatizadas (tópico pendente e deslocação à esquerda de tópico pendente) das mais sintatizadas (deslocação à esquerda clítica e topicalização). Consideremos cinco propriedades, em relação às quais há distinções relevantes a assinalar entre os tópicos com e sem marcação lexical.

A. Categoria do tópico: comportamento distinto dos constituintes-tópico frásicos

Se os constituintes-tópico não são nominais (mas sim frásicos), a marcação lexical com *quanto a* torna os enunciados mais naturais, quando existe um constituinte interno ao comentário que retoma o tópico (como em (33)-(34)), ou torna-os gramaticais, quando não há no comentário qualquer retoma do tópico (como em (35)):

- (33) a. «Quanto a emparedar qualquer praia no Brasil, sou contra, nem pensar (...)» (CRPC, noCOD 1000016)
b. (?)Emparedar qualquer praia no Brasil, sou contra, nem pensar.
- (34) a. «Quanto a podermos ligar um computador directamente ao nosso sistema nervoso central, (...) isso demorará muito mais tempo a tornar-se possível.» (CCP, ext243355-clt-soc-95a-2)
b. (?)Podermos ligar um computador directamente ao nosso sistema nervoso central, isso demorará muito mais tempo a tornar-se possível.
- (35) a. «Quanto a estar a cometer uma ilegalidade, deixou o recado de que “se Nelson Mandela não desobedecesse às leis que eram injustas, provavelmente não haveria hoje democracia na África do Sul”». (CCP, ext2314-soc-94b-2)
b. *Estar a cometer uma ilegalidade, deixou o recado de que «se Nelson Mandela não desobedecesse às leis que eram injustas, provavelmente não haveria hoje democracia na África do Sul».

B. Contexto de ocorrência do tópico

Os tópicos lexicalmente marcados com *quanto a* podem ocorrer em contextos de frase encaixada, ao contrário dos tópicos sem marcação lexical, em construções de tópico pendente e de deslocação à esquerda de tópico pendente:

- (36) «O treinador responsável pela equipa portuguesa (...) confirmou Susana Feitor como a grande hipótese portuguesa.» (CCP, ext1063721-des-92b-1)
a. «Creio que quanto a pódio só se pode contar com ela.» (*ibid.*)
b. *Creio que pódio só se pode contar com ela.

- (37) a. «E foi assim que, quanto a Hong-Kong, e quanto a Macau, uma «declaração conjunta» tomou o lugar de um *diktat*.» (CRPC, A0388)
 b. *E foi assim que, Hong-Kong e Macau, uma «declaração conjunta» tomou o lugar de um *diktat*.

C. Diversidade da retoma anafórica

Como vimos na secção 3, os tópicos lexicalmente marcados com *quanto a* admitem uma grande variedade de tipos de retoma, o que contrasta com o que acontece nas construções de deslocação à esquerda clítica e topicalização (em que a retoma tem de ser assegurada, respetivamente, por um clítico e por uma categoria vazia de tipo variável) e se aproxima do que acontece nas construções de deslocação à esquerda de tópico pendente. Repetimos abaixo alguns dos tipos de retoma mais relevantes.

- (38) Quanto aos culpados do crime, todos esperamos que esses idiotas digam a verdade durante o julgamento. [EPÍTETO]
 (39) «Quanto à Igreja Católica portuguesa, o que é que ela poderia fazer em concreto para ajudar os timorenses?» (CCP, ext259795-pol-93a-1); «Quanto ao comerciante, esse ficará furo.» (CCP, ext83262-soc-92b-2); «Quanto à oposição, mantemos contacto com os seus representantes.» (CCP, ext334125-pol-96b-1) [PRONOME FORTE]
 (40) «Quanto ao ensino universitário, estou de acordo que, ai, o financiamento público total é socialmente regressivo (...).» (CCP, ext592140-nd-91a-2) [ADVÉRBIO ANAFÓRICO]
 (41) «Quanto aos resultados, Rogério Simões evita quantificá-los (...).» (CCP, ext821029-eco-92a-2); «Quanto ao árbitro, deram-lhe instruções para não falar (...).» (CCP, ext626965-des-95b-2) [CLÍTICO]
 (42) «Quanto ao procurador Júlio Pereira, a impressão que fica (...) é que [] absorveu muito do pragmatismo chinês.» (CCP, ext667548-soc-96b-2) [CATEGORIA VAZIA PRONOMINAL]
 (43) «Quanto às críticas de Marcelo, (...) o PGR diz que algumas também derivam de “deficiente informação”.» (CCP, ext85772-pol-96b-1) [DETERMINANTE / QUANTIFICADOR SEGUIDO DE UM NOME ELIDIDO]

D. Recursividade do tópico

Os tópicos marcados com *quanto a* não são recursivos, ao contrário do que acontece com os tópicos não marcados lexicalmente (nas construções de tópico pendente, deslocação à esquerda de tópico pendente, deslocação à esquerda clítica e topicalização).

- (44) a. *Quanto a fruta, quanto à minha neta, os pais não conseguem que ela coma sequer banana.
 b. Fruta, a minha neta, os pais não conseguem que ela coma sequer banana.
 c. Fruta, a minha neta, os pais não conseguem que ela coma [].
 (45) a. *Quanto a esses livros, quanto ao Pedro, ninguém lhos emprestou.
 b. Esses livros, ao Pedro, ninguém lhos emprestou.
 c. O Pedro, esses livros, ninguém lhos emprestou.

E. Sensibilidade a ilhas

Os tópicos lexicalmente marcados com *quanto a* não são sensíveis a ilhas, ao contrário dos tópicos em construções com maior grau de sintatização, nomeadamente topicalização – cf. (47a) – ou deslocação à esquerda clítica – cf. (47b).

- (46) a. «Quanto ao Largo da Anunciada, concordo inteiramente com a proposta de pedestrianização [que podia ligá-lo às Portas de Santo Antão].» (CCP, ext1062674-soc-93a-1); «Quanto aos sobreviventes, (...) terão sido membros desta corporação e veraneantes [quem os recolheu e trouxe para terra].» (CCP, ext307845-nd-96b-3); «Quanto aos oradores, o local [de onde [] decidiram falar para o povo] foi também escolhido a preceito: as varandas dos Paços do Concelho, devidamente iluminadas.» (CCP, ext526903-pol-98a-1)
- b. Quanto aos sindicalistas, o primeiro-ministro não saiu do gabinete [para lhes dar as boas-vindas].
- (47) a. *O Largo da Anunciada, concordo inteiramente com a proposta de pedestrianização [que podia ligar [] às Portas de Santo Antão].
- b. ??Os sindicalistas, o primeiro-ministro não saiu do gabinete [para lhes dar as boas vindas].

4.2. Posição sintática e estatuto informacional

As propriedades dos tópicos marcados lexicalmente identificadas na subsecção anterior permitem-nos uma primeira reflexão sobre a sua derivação sintática. Assim, o facto de estes constituintes não serem sensíveis a ilhas exclui desde logo a possibilidade de estar envolvida na sua derivação a operação *Move*. A combinação por *Merge* (e não *Move*) é corroborada ainda pela inexistência de efeitos de reconstrução que induzam violações de princípios da Teoria da Ligação, contrariamente ao que acontece quando os tópicos são gerados numa posição interna ao comentário e posteriormente movidos para a periferia esquerda – veja-se o contraste entre (48a) e (48b), em que o constituinte topicalizado reconstruído na posição de objeto da oração completiva viola o Princípio C da referida Teoria:

- (48) a. Quanto a[o Presidente da República]_i, [ele (próprio)]_i sabe que ninguém [o]_i respeita.
- b. *[O Presidente da República]_i, [ele (próprio)]_i sabe que ninguém respeita [_i].

Passemos agora à posição ocupada pelos tópicos lexicalmente marcados. Quando existe na periferia esquerda de uma oração mais de um tópico, o tópico lexicalmente marcado com *quanto a* ocorre normalmente na primeira posição (cf. ainda (6) vs. (7) acima):

- (49) a. Quanto a esses livros, ao Pedro, ninguém lhos emprestou.
- b.* Ao Pedro, quanto a esses livros, ninguém lhos emprestou.

Se adotarmos a hipótese cartográfica de uma periferia esquerda muito articulada (cf. Rizzi, 1997), esta distribuição é explicada considerando que os tópicos introduzidos por *quanto a* ocupam a posição de tópico mais alta na seguinte configuração:

- (50) [_{TopP} TOPIC* [_{FocP} [_{TopP} TOPIC* [_{IP}]]]]

Tal conclusão é corroborada por dados que envolvem movimento-*wh*, que – como os exemplos abaixo mostram – não pode operar sobre tópicos lexicalmente marcados. Este tipo de contrastes parece descartar a possibilidade de tópicos introduzidos por *quanto a* ocuparem a posição mais baixa de tópico, à direita de foco.

- (51) a. *[_{FocP} A quem [_{Foc} é que] [_{TopP} quanto a esse livro [_{IP} o João afinal não o emprestou]]]?
- b. [_{TopP} Quanto a esse livro [_{FocP} a quem [_{Foc} é que] [_{IP} o João afinal não o emprestou]]]?

Note-se ainda que, na estrutura (50), surge uma estranha hierarquia “cruzada” entre tópicos e foco⁹ e é assumida a recursividade dos tópicos altos e baixos, mas não é proposta nenhuma correlação entre as posições alta e baixa dos tópicos e o estatuto discursivo ou informacional dos constituintes que as ocupam. É exatamente esta correlação que Frascarelli & Hinterhölzl (2007) propõem, reservando a posição de tópico mais alta para os *aboutness topics*, isto é, “what the sentence is about” (Reinhart 1982), um constituinte “newly introduced, newly changed or newly returned to” (Givón 1983: 8), um constituinte proposto como “a matter of standing and current interest or concern” (Strawson 1964).

Fragments discursivos de *corpora* como os seguintes, com constituintes-tópico anafóricos (que retomam segmentos textuais anteriores), sugerem que os tópicos lexicalmente marcados com *quanto* a são, de facto, *aboutness topics*:

- (52) «(...) sendo cultivado, desde há longa data, pelos seus frutos. Quanto a estes, as numerosas castas podem reunir -se nos dois seguintes grupos principais (...).» (CRPC, L0893)
- (53) «Terei muito gosto em responder aos pedidos de esclarecimento do Sr. Deputado Lucas Pires, como sempre, fértil em metáforas muito curiosas. Quanto a essa dos comboios, ela vem efectivamente de uma experiência do CDS.» (CRPC, A122450)

Contudo, o volume de dados analisados não permite validar desde já a hipótese de que este tipo de tópico tenha sempre o mesmo papel discursivo/informacional, questão que deixaremos para investigação posterior.

5. Conclusões

Neste trabalho, estudámos as construções com tópicos marcados lexicalmente – especialmente com *quanto a* –, comparando-as com as construções de tópico não marcado lexicalmente descritas na literatura. Do ponto de vista semântico-discursivo, observámos: (i) a atuação, nestas construções, de um requisito genérico de coesão-coerência entre tópico e comentário, inscrito formalmente em cadeias referenciais (como acontece com elevada frequência) ou não; (ii) a maior diversidade de relações semânticas suscetíveis de ocorrer nas cadeias referenciais (hiperonímia, mas também hiponímia, antonímia, holonímia/meronímia, por exemplo), ou seja, verificámos que a marcação lexical de tópico não é uma operação estritamente redundante. Do ponto de vista sintático, notámos: (i) que as construções com tópicos marcados lexicalmente se aproximam das construções de topicalização menos sintatizadas (tópico pendente e deslocação à esquerda de tópico pendente) e se afastam das construções mais sintatizadas (deslocação à esquerda clítica e topicalização); (ii) que os tópicos marcados lexicalmente não envolvem a operação *Move*, antes são combinados por *Merge* com o constituinte oracional que funciona como comentário (cf. insensibilidade a ilhas e inexistência de efeitos de violação de princípios da Teoria da Ligação); (iii) que os tópicos marcados lexicalmente ocupam a posição de tópico mais alta, na hipótese cartográfica de uma periferia esquerda muito articulada, sendo sempre (ou pelo menos prototipicamente) *aboutness topics*, no sentido de Frascarelli & Hinterhölzl (2007).

Referências

- Asher, Nicholas (1993) *Reference to Abstract Objects in Discourse*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Asher, Nicholas & Alex Lascarides (2003) *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Baugrande, Robert de & Wolfgang Dressler (1981) *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Niemeyer.

⁹ Benincà (2001), por exemplo, argumenta a favor de uma estrutura em que os tópicos c-comandam necessariamente o foco, o que acarretaria a eliminação da posição baixa de tópico da estrutura (50). Ver também Fanselow (2008).

- Benincà, Paola (2001) The Position of Topic and Focus in the Left Periphery. In G. Cinque. & G. Salvi (orgs.) *Current Studies in Italian Syntax. Essays Offered to Lorenzo Renzi*. Amsterdam & London: Elsevier, pp. 39-64.
- Dooley, Robert & Stephen Levinsohn (2001) *Analyzing Discourse. A Manual of Basic Concepts*. Dallas: SIL International.
- Duarte, Inês (2003) Frases com Tópicos Marcados. In M. H. M. Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. 5.^a ed. revista e aumentada, pp. 489-502.
- Fanselow, Gisbert (2008) In Need of Mediation: The Relation between Syntax and Information Structure. *Acta Linguistica Hungarica* 55: 1-17.
- Frascarelli, Mara & Roland Hinterhölzl (2007) Types of Topics in German and Italian. In S. Winckler & K. Schwabe (orgs.) *On Information Structure, Meaning and Form*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, pp.87-116.
- Givón, Talmy (1983). Topic Continuity in Discourse: An Introduction. In T. Givón (org.) *Topic Continuity in Discourse: A Quantitative Crosslanguage Study*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, pp. 5-41.
- Kamp, Hans & Michael Schiehlen (1998) Semantics of Some Temporal Expressions. Institut für Maschinelle Sprachverarbeitung, University of Stuttgart, ms.
- Lascarides, Alex & Nicholas Asher (1993) Temporal Interpretation, Discourse Relations and Common Sense Entailment. *Linguistics and Philosophy* 16, pp. 437-493.
- Peres, João (2009) Tópicos de Linguística do Texto. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ms., 50 pp.
- Reinhart, Tanya (1982) *Pragmatics and Linguistics: An Analysis of Sentence Topics*. Bloomington, Indiana: Indiana University Linguistics Club.
- Rizzi, Luigi (1997) The Fine Structure of the Left-Periphery. In L. Haegeman (org.). *Elements of Grammar. A Handbook of Generative Syntax*. Dordrecht: Kluwer, pp. 281-337.
- Roberts, Craige (2011) Topics. In K. von Stechow, C. Maienborn & P. Portner (orgs.), *Semantics. An International Handbook of Natural Language Meaning*, vol. 2. Berlin/Boston: de Gruyter Mouton, pp. 1908-1934.
- Strawson, Peter (1964) Identifying Reference and Truth Values. *Theoria* 30, pp. 96-118.

Corpora

[CCP] *Corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 7.2, disponível em <http://www.linguateca.pt/acesso/>

[CRPC] *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (version 2.0 2010),

disponível em <http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>